

NAS ÁG(U)AS DA AGA – REFLEXÕES SOBRE A TRAJETÓRIA DA ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE ARTE EDUCAÇÃO

D'OLIVEIRA, Auta Inês Medeiros Lucas¹; MEIRA, Mirela Ribeiro²

¹PPGAV-Mestranda / CA / UFPel / NUTREE – autaines@yahoo.com.br

²PPGAV-Orientadora / CA / FaE / UFPel / NUTREE – mirelameira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais de uma investigação que teve início em 2012 e tem como foco a história da Associação Gaúcha de Arte-educação (AGA). Prestes a completar 30 anos em 2014, esta entidade vem, desde 1984, promovendo o debate em torno da arte na educação formal e não-formal do Rio Grande do Sul.

Criada no período de redemocratização do Brasil, a AGA participou da criação da FAEB (Federação dos Arte-educadores do Brasil) e das discussões que antecederam a elaboração da Constituição de 1988 e da LDB de 1996, quando, junto às demais associações de arte-educadores do país, obteve uma de suas maiores conquistas: a garantia de um espaço para o Ensino da Arte nos currículos das escolas brasileiras em todos os níveis da chamada Educação Básica.

Associação de referência na formação de uma geração de arte-educadores da qual faço parte, hoje a AGA se resume a um grupo de discussão na rede de computadores. Este trabalho pretende desvendar, através da análise das diferentes configurações que a AGA adquiriu ao longo de sua história, como foram se configurando as novas tendências no ensino da arte e no movimento associativo dos arte-educadores gaúchos. As categorias de análise tomam como referência as noções de *tribos contemporâneas* (MAFFESOLI, 2000) e de *socialidade* (MAFFESOLI, 2005), considerando o *paradigma ético-estético* (MAFFESOLI, 2007) como potente instrumento de análise dos movimentos sociais na contemporaneidade. Pretende-se sobretudo contribuir na criação de um espaço político e poético de reflexão, memória, documentação e pesquisa em torno da historiografia da arte-educação no Rio Grande do Sul.

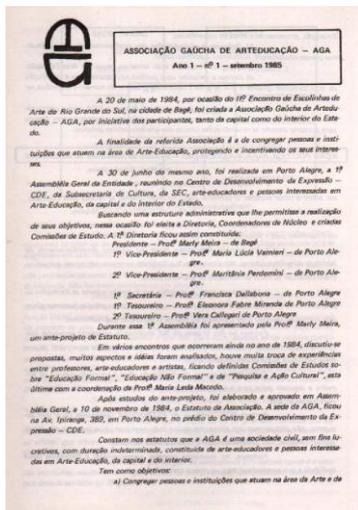
2. METODOLOGIA

A pesquisa utiliza um cruzamento de metodologias, aliando a análise de uma farta documentação (fotos, boletins, manifestos, etc.) às narrativas obtidas em entrevistas com diferentes líderes da AGA em diferentes épocas. Além disso, visto que a história da minha formação como arte-educadora coincide com o período de criação e desenvolvimento da história da AGA, utilizo o método (auto) biográfico proposto por JOSSO (2010) e MOMBARGER (2012) que coloca o *sujeito-aprendente* e suas experiências no centro do processo de formação. Os objetivos deste método evidenciam, de um lado, um processo de mudança de posicionamento do pesquisador, e, de outro, um novo território de reflexão que contempla a intersubjetividade como modo de produção de saber e construção de sentido (JOSSO, 2010, p.31).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, já foram realizadas oito entrevistas com ex-presidentes da AGA e outros arte-educadores que construíram a história deste movimento no Rio Grande do Sul. Suas histórias de vida, aliadas à minha própria auto-biografia, estão sendo articuladas em um texto que privilegia a narrativa como forma de compreensão biográfica de todo processo.

Os entrevistados disponibilizaram ainda um grande número de documentos, fotos, boletins (Figuras 01 e 02), cartas e manifestos do período em que militavam na AGA. O acervo que se constituiu é riquíssimo e inédito, devendo provavelmente desdobrar-se em um projeto de extensão que digitalize tamanha quantidade de material em uma espécie de biblioteca virtual a ser disponibilizada para futuras pesquisas na área.



(Figura 01)



(Figura 02)

4. CONCLUSÕES

A inovação deste trabalho tem se demonstrado nas próprias falas dos entrevistados que lamentam o fato de que pouco havia sido escrito a respeito da história da Associação Gaúcha de Arte-Educação.

“Então, alguma coisa da AGA tem que ser dita, tem que ser registrada, e eu acho que tu tá fazendo esse trabalho lindo, né, de botar na história acadêmica né, da pesquisa, enfim, pra que isso alcance outras pessoas. Que não fique só nesse saudosismo, né, ou essa coisa de um grupo que se formou e se desfez e acabou, morreu aí.” (COELHO, entrevistado em 15 de abril de 2013)

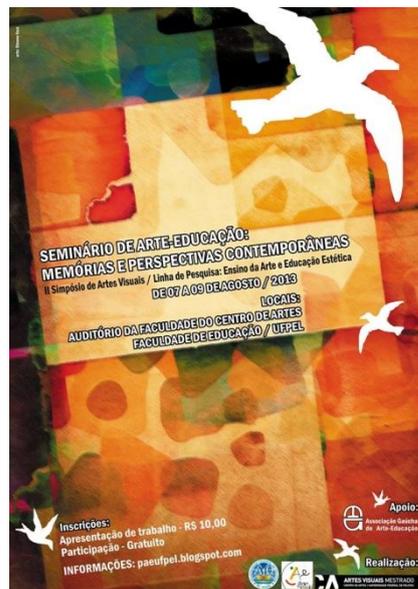
“É importante dar continuidade às pesquisas e fazer da AGA, assim, um campo problemático de investigação. Eu acho que tem muita coisa a se falar sobre a história do ensino da Arte, seja no do Brasil, ou aqui no Rio Grande do Sul, ou nas próprias cidades, né, que a AGA se movimentou. Eu acho que tem um material muito rico pra se pensar ensino, educação, ensino de arte.” (COELHO, entrevistado em 15 de abril de 2013)

“É um trabalho que tu vai começar a fazer e que precisa de mais pessoas que é juntar esse material e transformar numa narrativa, né. Porque a gente quer também que essa história seja contada, né? Que as pessoas, que os meus alunos conheçam... Porque eu acho que... porque

se não, é uma coisa que eu digo até na minha tese, *se a gente não escreve, a gente morre*. E essa história vai morrer, entende?” (LOPONTE, entrevistada em 02 de abril de 2013)

“O importante na pesquisa é que as novas gerações conheçam, que a gente não tá começando do zero... Quanta coisa, como movimentos que aconteceram aqui e que essa geração de vinte anos não sabe, não sabem que existiu, então eles não veem futuro daquilo ali porque eles não sabem de toda essa história que aconteceu já, acho que é coisa de a gente aprender com o que a gente fez não no sentido de evoluir, mas no de recriar, fazer. O desafio nosso da AGA é pensar que AGA pra esse tempo de hoje? Qual é a AGA que a gente precisa? Não é a AGA dos anos 80, agora tem que ser outra. Qual é o formato? Tu vais nos dizer.” (LOPONTE, entrevistada em 02 de abril de 2013)

O tema é envolvente, extenso e, a cada avanço, vê a AG(u)A se mover e se modificar. Esta pesquisa tem transbordado e oscilado entre a teoria e a prática, pois, juntamente com o IF-Sul, Centro de Artes e o polo Arte na Escola da UFPel, promoveu em agosto próximo/passado o Seminário de Arte-Educação: Memórias e Perspectivas Contemporâneas (Figura 03), que ocorreu simultaneamente em Pelotas e Bagé, movimentando centenas de arte-educadores gaúchos. Este seminário e as reuniões que dele derivaram constituem-se como o mais novo capítulo da história da AGA, retomando questões que estavam adormecidas e atestando que esta investigação e o movimento de arte-educação, tal como as águas de um rio, deverão continuar a fluir constantemente.



(Figura 03)

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

JOSSO, M.C. **Histórias de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2010.

MAFFESOLI, M. **O Tempo das Tribos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

MAFFESOLI, M. **O Mistério da Conjunção: Ensaio sobre Comunicação, Corpo e Socialidade**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MAFFESOLI, M. **O Ritmo da Vida: Variações sobre o Imaginário Pós-Moderno**. Rio de Janeiro: Record, 2007.
MOMBERGER, C.D. **A Condição Biográfica: Ensaio sobre a narrativa de si na modernidade avançada**. Natal: EDUFRRN, 2012.

Figuras

Figura 01 – Boletim da AGA – Ano I, Nº 01, 1985.

Figura 02 – Boletim da AGA – Ano IV, 1988.

Figura 03 – Cartaz do Seminário de Arte-Educação, 2013.